

Artículos

<https://doi.org/10.34024/prometeica.2025.32.19720>

HABILIDADES NÃO COGNITIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO DOS ALUNOS

UMA REVISÃO DE ESCOPO

NON-COGNITIVE SKILLS OF UNIVERSITY TEACHERS AND THEIR IMPACT ON STUDENT PERFORMANCE

A scoping review

HABILIDADES NO COGNITIVAS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS Y SU IMPACTO EN RENDIMIENTO DE LOS ESTUDIANTES

Una revisión de alcance

Edwin Daniel Félix Benites
(Universidad Peruana Cayetano Heredia, Perú)
edwin.felix@upch.pe

Ernesto Cjuno Choquepuma
(Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Perú)
ecjunoc@unsa.edu.pe

Delia Jessica Astete Medrano
(Universidad Nacional Federico Villarreal, Perú)
dastete@unfv.edu.pe

Benedicto Baca Rosado
(Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco, Perú)
benedicto.baca@unsaac.edu.pe

Judith Beatriz Bello Durand
(Universidad Autónoma del Perú, Perú)
jbellod@autonoma.edu.pe

Recibido: 13/11/2024
Aprobado: 04/04/2025

RESUMO

Em muitas ocasiões e em diferentes realidades, aspectos ou qualidades do profissional docente que podem contribuir para uma maior eficácia docente têm sido negligenciados. Ou seja, os padrões de ensino profissional utilizados até agora na avaliação do desempenho docente esquecem que o professor é um ser humano que possui atributos pessoais ou habilidades não cognitivas; Essas características ajudarão os alunos a alcançarem um

verdadeiro desempenho acadêmico. O objetivo do estudo foi analisar, na literatura, o impacto das habilidades não cognitivas dos professores universitários sobre os alunos. Foi realizada uma revisão de escopo nos bancos de dados Scopus, WoS e SciELO. Os resultados mostraram que 12 artigos foram incluídos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, dos quais foram extraídas quatro áreas temáticas que explicaram como as habilidades não cognitivas dos professores universitários impactam seus alunos. Concluiu-se que as habilidades não cognitivas dos professores universitários, como motivação, consciência social, empatia e cordialidade, têm um impacto direto sobre os resultados afetivos, comportamentais e de desempenho de seus alunos.

Palavras-chave: habilidades não cognitivas. professores universitários. estudantes. desempenho estudantil. educação.

ABSTRACT

On many occasions and in different realities, aspects or qualities of the teaching professional that can contribute to greater teaching effectiveness have been neglected. In other words, the standards of professional education used so far in the evaluation of teacher performance forget that the teacher is a human being who has personal attributes or non-cognitive abilities; These characteristics will help students achieve true academic performance. The aim of this study was to analyze the impact of the non-cognitive skills of university professors on students in literature. A scoping review was conducted in the Scopus, WoS, and SciELO databases. The results showed that 12 articles were included according to the established inclusion criteria, from which four thematic areas were extracted that explained how the non-cognitive skills of university professors impact their students. It was concluded that the non-cognitive skills of university professors, such as motivation, social awareness, empathy and warmth, have a direct impact on the affective, behavioral and performance outcomes of their students.

Keywords: non-cognitive skills. university professors. students. student performance. education.

RESUMEN

En muchas ocasiones y en diferentes realidades, se han descuidado aspectos o cualidades del profesional de la docencia que pueden contribuir a una mayor eficacia docente. Es decir, los estándares profesionales de enseñanza utilizados hasta ahora en la evaluación del desempeño docente olvidan que este es un ser humano que cuenta con atributos personales as habilidades no cognitivas; dichas características favorecerán que sus estudiantes alcancen un verdadero rendimiento académico. El objetivo del estudio fue analizar, en la literatura, el impacto de las competencias no cognitivas de los profesores universitarios en los estudiantes. Fue realizada una revisión de alcance (scoping review) en las bases de datos Scopus, WoS y SciELO. Los resultados mostraron que, fueron incluidos 12 documentos conforme a los criterios de inclusión establecidos; de los cuales se extrajeron cuatro áreas temáticas que explicaron como las habilidades no cognitivas del docente universitario impactan en sus estudiantes. Se concluyó que las habilidades no cognitivas de los docentes universitarios como la motivación, la conciencia social, la empatía y la calidez impactan de manera directa en los resultados afectivos, conductuales y de rendimiento de sus estudiantes.

Palabras clave: habilidades no cognitivas. docente universitario. estudiantes. rendimiento estudiantil. educación.

Introdução

No contexto universitário, muitos elementos intervêm para alcançar o objetivo final da educação: um indivíduo preparado para a vida (Escobar 1983; Carrascosa 2018; Gómez 2023); No entanto, esses elementos devem estar inter-relacionados de tal forma que a prática docente ocorra em um ambiente adequado e com a intervenção organizada dos alunos. Isso gerará um relacionamento forte e saudável entre professor e aluno, cujo objetivo é obter um excelente desempenho acadêmico, maior motivação, participação e colaboração entre professores e alunos.

Em meio a esse processo educacional, além de alcançar as competências da área em formação, buscamos desenvolver alunos que demonstrem qualidades positivas, e traços não cognitivos em seus hábitos de trabalho e em seu cotidiano. Isso requer um ambiente propício ao aprendizado, no qual a disciplina, a responsabilidade e a perseverança, entre outros valores, sejam promovidas para aumentar o conhecimento e gerar um aprendizado realmente significativo. Esse ambiente depende, em grande parte, de professores conscientes de suas responsabilidades e de suas habilidades cognitivas e não cognitivas (Gómez et al., 2019; Brewster et al., 2022). O efeito de fatores não cognitivos no processo educacional é bidirecional (Khine e Areepattamannil 2016; Liu et al., 2022); para esses autores, o valor de tais fatores redunda tanto para o aluno quanto para o professor.

Ao falar sobre habilidades não cognitivas, vários autores as definiram como habilidades socioemocionais ou soft skills (West, 2016; Hammer et al., 2017; Chang et al., 2023). Estes foram comparados com as habilidades cognitivas, estabelecendo igualdade entre os dois e até demonstrando que são mais importantes para o desempenho bem-sucedido em nível pessoal, acadêmico e profissional (García 2018). Para Ollikainen et al. (2024), tanto as habilidades cognitivas quanto as não cognitivas são cruciais no mercado de trabalho, pois influenciam o emprego e os rendimentos, além de explicar uma parte significativa das diferenças de sucesso no emprego entre os indivíduos. Entretanto, os autores destacam o crescente interesse que as habilidades não cognitivas têm gerado na educação.

Em comparação com as habilidades cognitivas, as competências não cognitivas têm valor intrínseco e instrumental. Portanto, elas são fundamentais, pois estão relacionadas ao bem-estar pessoal, à saúde física e emocional, à capacidade de definir e perseguir os próprios objetivos, bem como à capacidade de se relacionar com sucesso com os outros (Krüger et al., 2019, p. 496). Este termo apareceu dentro da economia como uma ciência, razão pela qual Heckman et al. (2006) através de seus estudos propuseram um arcabouço teórico sobre um novo capital humano com competência como núcleo, distinguindo a capacidade cognitiva da capacidade não cognitiva, enfatizando o importante papel da capacidade não cognitiva independente da capacidade cognitiva (Zhao e Fan 2022).

No entanto, no que diz respeito aos professores, a forma mais utilizada para avaliar seu desempenho e função, ao longo do tempo, tem sido por meio de padrões profissionais; estes representam, nas palavras de Teng e Alonzo (2023), a ferramenta mais adequada para a preparação, recrutamento, desenvolvimento e promoção de professores. No entanto, também afirmam que esses padrões ou instrumentos não medem e descrevem de forma holística "não descrevem as características dos professores eficazes" porque se concentram principalmente nas dimensões epistemológicas do trabalho docente (o que os professores devem saber e ser capazes de fazer). Esse tipo de medição negligencia o domínio ontológico, no qual os professores são considerados seres humanos com uma série de características emocionais e de atitude. Essa dimensão engloba os atributos pessoais de cada profissional docente, conhecidos como habilidades não cognitivas (Teng e Alonzo 2023).

As habilidades não cognitivas do professor desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto atual, em que a educação universitária difere da educação tradicional. Um dos principais objetivos do ensino superior é que os alunos estruturem e construam seu aprendizado integrando o conhecimento anterior com o conhecimento recém-adquirido, com base em suas próprias experiências e na abordagem construtivista. Para isso, os professores devem ter a capacidade de entender, interpretar e autorregular adequadamente os fatores emocionais que influenciam

seu desempenho, a fim de ajudar seus alunos a lidar com situações de ensino que possam gerar ansiedade ou estresse (Pineda-Escobar et al., 2023).

Estudos demonstraram que os professores precisam de amplo conhecimento tanto do conteúdo quanto da pedagogia; no entanto, isso não garante sua eficácia nem o sucesso acadêmico dos alunos (Borman e Dowling, 2017; Teng e Alonzo, 2023). Por esse motivo, é essencial desenvolver habilidades não cognitivas que apoiem seu sucesso profissional, bem-estar, satisfação no trabalho e o desenvolvimento holístico de seus alunos. Essas habilidades são refletidas em seu desempenho por meio de planejamento, comunicação eficaz, uso e integração de novas tecnologias, interação com os alunos, tutoria adequada, avaliação reflexiva e trabalho em equipe. Consequentemente, essas competências são determinantes para o desempenho acadêmico dos alunos (Cheng y Zamarro 2018).

De acordo com o exposto, é significativo destacar como a aprendizagem dos estudantes universitários é impactada pelas habilidades não cognitivas com as quais o professor possui, pois de acordo com os estudos realizados, que têm sido poucos, o papel das habilidades não cognitivas dos professores é essencial para garantir a eficácia do ensino (Klassen et al., 2018; Gutiérrez-Torres e Buitrago-Velandia 2019). Para tanto, busca-se obter um olhar panorâmico e atualizado sobre a literatura existente sobre o impacto das habilidades não cognitivas dos professores universitários no desempenho dos alunos; bem como estabelecer quais são as principais questões abordadas a esse respeito.

Com base no exposto, as seguintes questões de pesquisa foram colocadas:

- Quais são as características das publicações revisadas sobre o assunto estudado em termos de: autores, ano de publicação, título, idioma, tipo de estudo, nome e indexação dos periódicos, entre outros?
- Quais são as principais questões abordadas na literatura sobre o impacto das habilidades não cognitivas de professores universitários no desempenho dos alunos?

Da mesma forma, formula-se o seguinte objetivo geral: Analisar o impacto das habilidades não cognitivas dos professores universitários sobre os alunos na literatura.

Os objetivos específicos são:

- Estabelecer as características gerais dos estudos revisados (ano e país de publicação, desenho da pesquisa, contexto, características da amostra, periódicos, base de dados, idioma de publicação, entre outros).
- Identificar nos estudos revisados as áreas temáticas abordadas para explicar o impacto das habilidades não cognitivas de professores universitários no desempenho dos alunos.

Metodología

Foi realizada uma revisão de escopo, que é considerada um método de pesquisa que permite a identificação e análise de evidências científicas existentes para obter informações confiáveis sobre um determinado tema. Também ajuda a resumir o estado do conhecimento em uma determinada área e estabelecer as lacunas que precisam ser preenchidas com novas pesquisas (Chambergo-Michilot et al., 2021; López-Cortes et al., 2022).

O processo metodológico proposto incluiu cinco etapas propostas por Arksey e O'Malley (2005), a saber: Definição de perguntas de pesquisa, identificação de estudos relevantes, seleção de estudos, mapeamento de dados e compilação, resumo e análise dos resultados obtidos

Etapa 1: Formulação da questão de pesquisa

Embora existam poucos estudos sobre habilidades não cognitivas em professores universitários, isso não foi sintetizado em estudos mais atualizados, razão pela qual as seguintes questões de pesquisa foram

colocadas: Quais são as características da literatura relacionadas ao impacto das habilidades não cognitivas de professores universitários no desempenho dos alunos? Quais são as principais questões abordadas na literatura sobre o impacto das habilidades não cognitivas de professores universitários no desempenho dos alunos?

Etapa 2: Identificação dos estudos mais importantes

O processo de busca que permitiu identificar sistematicamente os estudos mais relevantes começou durante o primeiro trimestre de 2023 e terminou em março de 2024. Três bases de dados foram consideradas nesta busca: SciELO, WoS e Scopus. Para aplicar a estratégia de busca por banco de dados, foram utilizados os operadores booleanos OR e AND (ver Tabela 1).

Tabela 1: Equações de pesquisa por banco de dados

Base de dados	Equações de pesquisa
Scopus	(TITLE-ABS-KEY("Habilidades não cognitivas" OU "ensino" OU "desempenho do aluno") AND TITLE-ABS-KEY("educação" OU "alunos" OU "ensino universitário" OU "padrões profissionais"))
Scielo	(title:("Habilidades não cognitivas" OR "professor" OR "desempenho do aluno") AND title:("educação" OR "alunos" OR "padrões profissionais"))
Wos	("habilidades não cognitivas" OU "corpo docente universitário" OU "aluno") E ("corpo docente" OU "desempenho do aluno" OU "habilidades não cognitivas")

Etapa 3: Seleção do estudo

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão; estes são especificados da seguinte forma: estudos publicados entre 2013 e 2023, em inglês ou espanhol, cujos periódicos foram indexados, estudos primários com abordagens quantitativas, qualitativas e/ou revisões sistemáticas e publicações resultantes de congressos e/ou capítulos de livros. Da mesma forma, foi utilizada a metodologia PRISMA na seleção dos estudos, que é utilizada para organizar o processo sistemático de inclusão ou exclusão de artigos na análise (Page et al. 2021).

Etapa 4: Mapeamento de dados

As informações obtidas em cada um dos documentos selecionados foram organizadas para análise. Essas informações foram agrupadas nas seguintes categorias: autores, ano de publicação, título, objetivos do estudo, metodologia de pesquisa utilizada e achados dos estudos revisados.

Etapa 5: Compilação, resumo e análise dos resultados obtidos

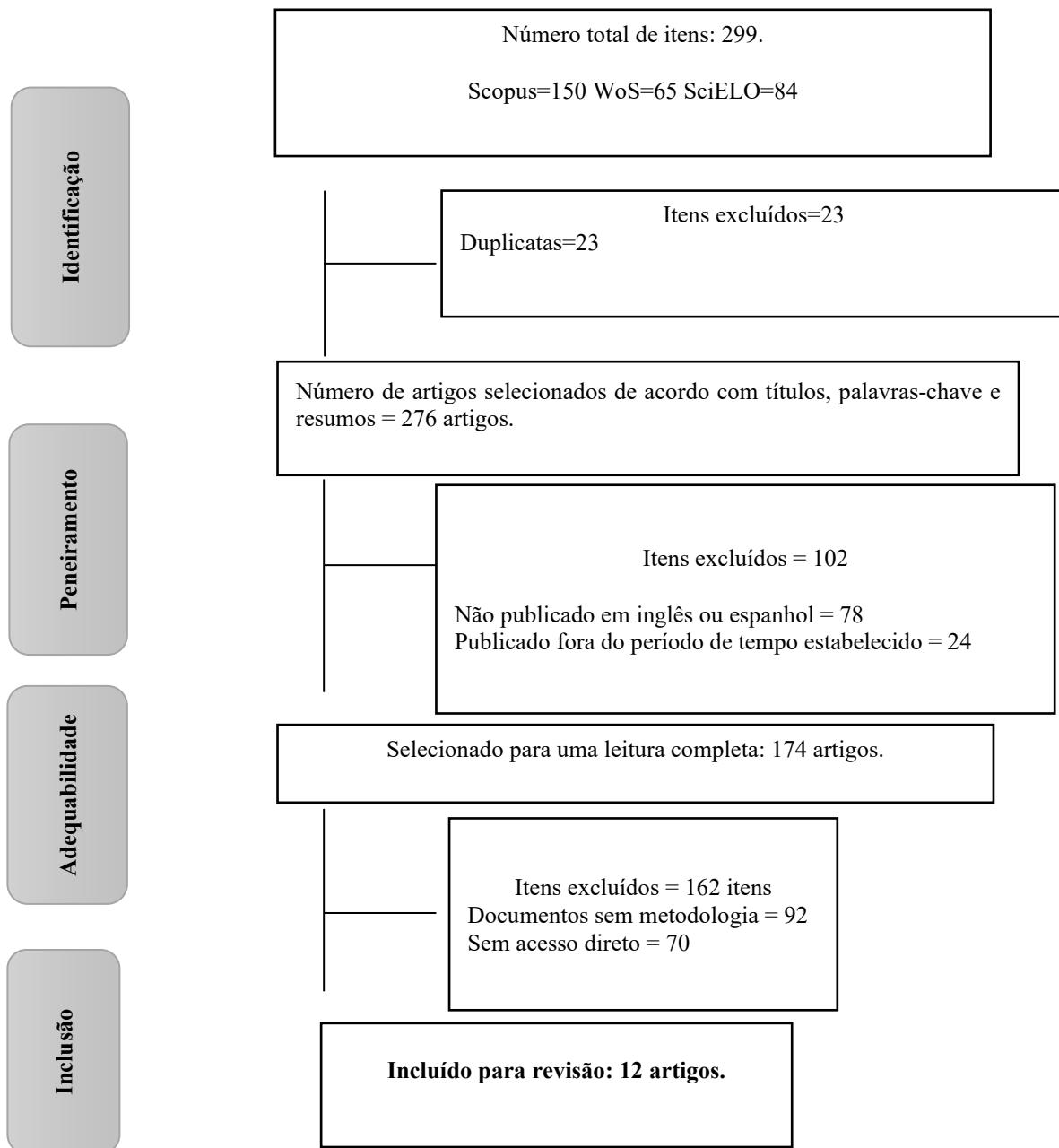
Por fim, a revisão conclui agrupando, sintetizando e apresentando os resultados alcançados. Esse processo é o resultado de uma revisão abrangente que combinou as descobertas sobre habilidades não cognitivas em professores universitários, qualidades do professor e o impacto de tais habilidades no desempenho dos alunos.

Resultados e discussão

O processo de seleção dos documentos foi detalhado na etapa 3 (três) da metodologia, utilizando o fluxograma PRISMA. Como primeira fase, foi realizada uma busca bibliográfica nas três bases de dados supracitadas, obtendo-se um total de 299 artigos, dos quais 23 foram excluídos por serem duplicados.

Esse processo gerou um total de 276 artigos de acordo com seus títulos, resumos e palavras-chave para obter uma lista mais completa da literatura. Desse total, 102 documentos foram excluídos por não terem sido publicados em espanhol ou inglês ($n=78$) e por não estarem dentro do período indicado no estudo ($n=24$). Foram identificados 174 artigos, que foram lidos integralmente e, posteriormente, avaliados. Desses, 162 documentos foram excluídos por não apresentarem metodologia e não terem acesso à íntegra do artigo. Por fim, o processo de seleção resultou em 12 artigos que foram incluídos na revisão (ver Figura 2).

Figura 2: Fluxograma PRISMA para a seleção de documentos



Fonte: Elaboração própria

A seguir, apresentam-se os doze artigos selecionados para a revisão deste estudo, os quais, de acordo com a primeira questão de pesquisa, foram categorizados na Tabela 2, contendo autor/ano, título, tipo de estudo, periódico/base de dados e idioma de publicação referente às habilidades não cognitivas de professores universitários.

Tabela 2: Artigos incluídos na revisão do escopo

Autor(es)/an o	Título	Tipo de estudo	Amostra	Revista/banco de dados	Idioma
Klassen et al. (2018).	Contexto nacional e características do professor: explorando atributos críticos não cognitivos de professores iniciantes em quatro países.	Estudo de caso comparativ o	Três casos de comparação	Docência e formação de professores/Scopus	Inglês
Al Hashmi e Klassen (2019).	Desenvolvendo um teste de julgamento situacional para admissão como professor de educação inicial em Omã: um estudo exploratório.	Misturado.	Tutores universitários , diretores de escolas, supervisores, professores de escolas públicas e alunos do programa de formação inicial de professores.	Revista Internacional de Psicología Escolar e Educacional / Scopus	Inglês
Pérez-Olmos (2020)	O desenvolvimento da competências socioemocional s em professores do formação	Desenho qualitativo	7 professores em formação	Capítulo de livro	Espanhol 1
Jiménez- Macías et al (2021)	Inventário de Habilidades Socioemocionai s e Saúde Mental para Professores do Ensino Superior: validade de conteúdo.	Misturado	21 professores	Fontes/Revista WoS	Scopus- Espanhol 1
Rojas et al. (2023)	Competências socioemocional s no ensino superior	Revisar	-----	Universidade, Ciência e Tecnologia/SciELO	Espanhol 1
				Frente. Psicol/Scopus	Inglês

Frantz et al. (2022)	Apoio cognitivo para a pós-graduação: uma revisão sistemática.	Quantitativo	Revisão sistemática	473 professores	-----	Sustentabilidade/Scopus s-WoS	Inglês
Fernandez-Arias et al. (2021)	Habilidades interpessoais de professores universitários norte-americanos: autoconceito.	Quantitativo	473 professores	473 professores	-----	-----	-----
Antón-Sancho et al. (2021)	Autoavaliação de Soft Skills de Professores Universitários de Países com Baixo Nível de Competência Digital	Quantitativo	219 professores	219 professores	-----	Eletrônica/Scopus-WoS	Inglês
Montejo-Ángel e Pava-Díaz (2022)	Competências socioemocionais e seleção de candidatos a cargos de docência universitária.	Qualitativo	8 professores	8 professores	Educação Humanismo/Scopus	e Espanhol	1
Aspelin (2019)	Melhorar a competência socioemocional dos futuros professores.	Intervenção	10 futuros professores	10 futuros professores	Revista internacional de educação emocional/Scopus-WoS	Ingês	1
Caja et al. (2022)	Estudo de soft skills: Professores do Tecnológico Nacional de México, Campus Coatzacoalcos	Quantitativo	11 professores	11 professores	Revista Científica/SciELO	Espanhol	1
Valieva (2020)	Soft skills vs. desgaste profissional: o caso das universidades técnicas	Quantitativo	59 professores e 79 alunos	59 professores e 79 alunos	Notas de aula em Redes e Sistemas / Scopus	Ingês	1

Fonte: Elaboração própria

Antes da descrição de cada um dos dados que distinguem os estudos revisados, é necessário destacar que o achado mais importante alcançado foi que a expressão "Habilidades não cognitivas" foi utilizada apenas em 2 (dois) títulos dos artigos revisados (Klassen et al., 2018; Frantz et al., 2022); e no conteúdo (texto) dos doze artigos, apenas cinco (5) o usaram explicitamente. O restante dos artigos utilizou os termos "habilidades socioemocionais", "soft skills" ou ambas as expressões de forma intercambiável (Klassen et al., 2018; Al Hashmi e Klassen 2019; Pérez-Olmos 2020; Valieva 2020; Jiménez-Macías et al., 2021).

Da mesma forma, a limitada literatura encontrada se deve ao fato de esse aspecto ter sido extensivamente estudado no campo educacional, mas focado mais em alunos do ensino fundamental e médio. Praticamente todos os documentos revisados sobre habilidades não cognitivas mostram a variabilidade conceitual acima mencionada, o que limita de uma forma ou de outra a literatura existente sobre um termo específico.

A. Características definidoras dos artigos revisados

A maior produção científica referente ao tema foi localizada nos anos de 2021 e 2022 com três publicações, respectivamente; cada um representando 25% do número total de estudos examinados; seguido pelos anos de 2019 e 2020. Em relação ao tipo de estudo que caracteriza os documentos analisados, destaca-se a pesquisa quantitativa com 4 do total examinado, representando 33,33% do total examinado (Valieva 2020; Antón-Sancho et al., 2021; Fernández-Arias et al., 2021; Ceja et al., 2022); Os estudos qualitativos foram dois (2), bem como revisões de literatura e pesquisas mistas. Finalmente, apenas um estudo (1) foi categorizado como comparativo (Klassen et al., 2018).

Em relação aos periódicos escolhidos para a publicação desses estudos, destacam-se os indexados na Scopus com 5 estudos (41,66%), os periódicos com dupla indexação Scopus/WoS com 4 documentos (33,33%), no SciELO houve 2 estudos (16,66%); enquanto um dos documentos examinados foi publicado como um capítulo de livro. Em relação ao idioma de publicação, a revisão mostrou que 7 documentos foram publicados em inglês, o que representa 58,33% de todos os artigos analisados, enquanto 5 dos estudos (41,66%) foram apresentados em espanhol.

Os estudos revisados incluíram um total de 887 indivíduos. Sete estudos utilizam amostras de professores em serviço (total n=791), 2 utilizam amostras de professores estagiários (total n=17) e um artigo inclui alunos em sua amostra (total n=79). Agora, um dos artigos revisados inclui tutores universitários, diretores de escolas, supervisores, professores de escolas públicas e alunos do programa de formação inicial de professores, sem especificar o número exato de cada um (Al Hashmi e Klassen 2019). Da mesma forma, o estudo de Klassen et al. (2018) tem como amostra Finlândia, Malawi e Omã, países que compõem os três casos de comparação.

Para responder à segunda questão colocada nesta análise, são apresentadas e detalhadas as áreas temáticas que emergiram da revisão das competências não cognitivas dos professores universitários e do seu impacto no desempenho dos alunos.

B. Habilidades não cognitivas, socioemocionais ou sociais

As habilidades ou atributos cognitivos referem-se a um conjunto de características relacionadas às habilidades acadêmicas, conhecimento da área temática e capacidade de raciocínio; Essas características são geralmente avaliadas por meio de medidas de desempenho e pontuações no ensino médio e na faculdade. Essas habilidades foram associadas ao longo do tempo ao desempenho e aos resultados do local de trabalho, incluindo as práticas de sala de aula dos professores (Klassen et al., 2018). No entanto, para este autor, a eficácia do ensino é alcançada quando essas habilidades interagem com fatores ambientais e atributos não cognitivos, ou seja, características pessoais "suaves", por exemplo, motivação, crenças, habilidades interpessoais, atitudes, disposições e personalidade; Assim, é possível influenciar suas práticas profissionais e os resultados subsequentes dos alunos.

Al Hashmi e Klassen (2019) definem essas habilidades como um grupo de variáveis intrapessoais, entre as quais estão as crenças, motivos, traços de personalidade e disposições de uma pessoa. Da mesma forma, Frantz et al. (2022) complementam essa afirmação apontando que as habilidades não cognitivas incluem uma série de habilidades, como escrúpulo, perseverança e trabalho em equipe; sendo parte integrante dos resultados acadêmicos e de trabalho. Assim, a competência e os comportamentos de trabalho são influenciados por dois fatores principais: características contextuais e pessoais: e atributos cognitivos e não cognitivos (Valieva 2020).

Com base na revisão realizada, outro termo que se destaca como sinônimo de habilidades não cognitivas é Habilidades Socioemocionais; estes representam uma série de capacidades que permitem à pessoa gerir os seus sentimentos e emoções e os dos outros, pensar e agir em termos de desempenho satisfatório, bem como gerir adequadamente os diferentes estados emocionais que pode apresentar (Jiménez-Macías et al., 2021). Por sua vez, Pérez-Olmos (2020) afirma que se referem às áreas afetiva ou emocional e social, incluindo inteligência emocional e habilidades sociais. O primeiro representa uma série de características, habilidades e competências não cognitivas capazes de influenciar a capacidade de um indivíduo de enfrentar com sucesso as pressões e demandas de seu ambiente.

Outro aspecto relacionado ao conceito de habilidades não cognitivas é o denominado competências socioemocionais, que nas palavras de Montejo-Ángel e Pava-Díaz (2022) constituem uma série de traços presentes em uma pessoa, principalmente em professores universitários. Essas características são autocontrole emocional, capacidade de transmitir conhecimento, competências éticas, competências tecnológicas, competências emocionais, adaptação à cultura universitária, saber evitar situações inadequadas, saber resolver conflitos, paixão pelo trabalho e energia no trabalho docente. A esse respeito, estudos demonstraram que a força de caráter, as habilidades interpessoais e a inteligência emocional são conceitos que pertencem às habilidades não cognitivas gerais dos professores e que afetam o desempenho acadêmico dos alunos.

Por último, mas não menos importante, as competências transversais incluem competências transversais, por exemplo, aquelas que afetam as habilidades de comunicação, pensamento crítico, habilidades colaborativas e sociais e habilidades de resolução de problemas. Em comparação com as hard skills, as soft skills não são específicas de determinados empregos, mas são transversais a todos eles (Antón-Sancho et al., 2021). Atualmente, a Indústria 4.0 exige certas características nos perfis profissionais do trabalhador, em tal demanda observa-se que é necessário combinar competências técnicas e digitais com competências brandas, também chamadas de habilidades do século 21 (Antón-Sancho et al., 2021; Rojas et al., 2023).

C. Habilidades não cognitivas de professores universitários e sua avaliação

De acordo com Jiménez-Macías et al. (2021) são poucos os instrumentos utilizados na avaliação de habilidades socioemocionais e saúde mental de professores universitários. Muitos dos autores classificam as escalas utilizadas para a avaliação dessas habilidades combinando diferentes aspectos e áreas, entre as quais se destacam o contexto e o momento histórico. Esses aspectos, apesar de importantes, em diferentes oportunidades dificultam o que realmente se pretende avaliar.

No entanto, em um estudo realizado por Al Hashmi e Klassen (2019) em Omã, observa-se que o processo seletivo para programas de formação inicial de professores é baseado principalmente nas realizações acadêmicas dos professores, relegando ou esquecendo os atributos não cognitivos dos candidatos (por exemplo, resiliência e motivação). Por causa disso, com seu estudo, eles se propuseram a desenvolver um teste de julgamento situacional para selecionar candidatos para tal programa, explorar suas propriedades psicométricas e explorar as reações dos candidatos ao teste; evidenciando uma boa consistência interna do teste ($\alpha = 0,75$). Da mesma forma, as pontuações alcançadas no referido teste foram significativamente correlacionadas com as pontuações em duas facetas da medida de personalidade Big Five (conscienciosidade e simpatia); essas pontuações foram positivamente correlacionadas com a média de notas dos participantes. O trabalho de Antón-Sancho et al. (2021) sobre o autoconceito de habilidades interpessoais mostrou que os professores universitários de países com

nível técnico médio ou baixo apresentaram um autoconceito alto ou muito alto em todas as escalas aplicadas sobre habilidades interpessoais. Elas devem ser combinadas com as chamadas competências profissionais do século 21, por exemplo, competências econômicas, gerenciamento de projetos e habilidades digitais. Para esses autores, as habilidades interpessoais e as competências do século XXI devem estar presentes nos professores universitários que pretendem ter um impacto significativo no desempenho acadêmico de seus alunos. O estudo também destacou uma lacuna de gênero, com as mulheres demonstrando um maior autoconceito de otimismo. O estudo revelou que, em contraste com os homens, as mulheres se destacam nas habilidades de comportamento no trabalho de responsabilidade, flexibilidade e orientação para a ação.

O estudo conduzido por Al Hashmi e Klassen (2019) facilita a compreensão de como um novo teste de atributos não cognitivos aplicado a aspirantes a professores poderia melhorar a seleção prática de professores. Além disso, mostra a importância de medir os atributos não cognitivos dos futuros professores para estabelecer sua adequação profissional. O teste de julgamento situacional desenvolvido é proposto como uma medida de seleção adicional que ajudaria em estudos e avaliações subsequentes.

Identificar habilidades socioemocionais (não cognitivas ou leves) e saúde mental em professores com determinados instrumentos de avaliação pode ajudar a estabelecer algumas medidas para promover o bem-estar profissional e prevenir vários problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão, violência no trabalho, desmotivação, bullying, absenteísmo, baixa qualidade e produtividade laboral dos professores (Jiménez-Macías et al., 2021).

Da mesma forma, é necessário entender que os professores são uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, portanto, é quase essencial estar ciente das habilidades interpessoais que eles possuem ao projetar estratégias e fazer melhorias para contribuir para uma educação de qualidade (Ceja et al., 2022). Quando os professores universitários tiverem um nível ideal de soft skills, eles poderão orientar seus alunos para que eles também possam adquiri-las (Fernández-Arias et al., 2021). Portanto, é necessário que as instituições que treinam futuros profissionais do ensino estabeleçam processos ou instrumentos para medir os atributos não cognitivos dos futuros professores e, assim, estabelecer sua adequação profissional. A esse respeito, o estudo de Al Hashmi e Klassen (2019) em Omã constatou que os atributos não cognitivos dos aspirantes a professores, como relacionamentos interpessoais e traços de personalidade, são domínios importantes para a eficácia dos professores em Omã. Eles também estabeleceram que o comprometimento, a motivação e as atitudes em relação ao ensino são consideradas relevantes para os professores de Omã.

D. Treinamento de habilidades não cognitivas para futuros professores

O profissional que pratica um ensino emocionalmente estável (Valieva, 2020; Montejo-Ángel e Pava-Díaz 2022), que sabe administrar conflitos e pode se comunicar de forma eficaz com seus alunos, é o indivíduo que atende ao perfil desejado para professores nos processos seletivos. Nesse ponto, o elemento comunicacional se destaca como o aspecto mais importante para a profissão docente. Da mesma forma, esperam-se competências socioemocionais como: autocontrole emocional, capacidade de transmitir conhecimentos, competências éticas, competências tecnológicas, competências emocionais, adaptação à cultura universitária, saber evitar situações inadequadas, saber resolver conflitos e boa paixão e energia em seu trabalho docente (Montejo-Ángel e Pava-Díaz 2022).

A fim de alcançar habilidades não cognitivas em futuros profissionais de ensino, instrumentos foram projetados para medir a presença de habilidades não cognitivas nos candidatos. É o caso do teste de Atributos Não Cognitivos aplicado no contexto educacional em Omã para melhorar as admissões no programa de formação inicial de professores. Este estudo realizado por Al Hashmi e Klassen (2019) mostra a importância de identificar atributos não cognitivos e comportamentos de ensino como forma de escolher o pessoal mais qualificado. Além disso, mostrou como o ambiente educacional influencia os atributos não cognitivos dos professores (motivação para ensinar de certas maneiras) e seus comportamentos de ensino. Nesse sentido, observou-se que os professores escolhem abordagens de

ensino de acordo com as expectativas educacionais de um país e, da mesma forma, apresentam comportamentos culturalmente adequados à sua realidade.

O estudo realizado por Aspelin (2019) demonstrou como as habilidades dos professores são de vital importância na educação, pois favorecem a construção de relações com seus alunos. Além disso, ela conduziu uma intervenção usando o vídeo digital como método principal, cujo resultado evidenciou que os futuros professores estavam significativamente mais avançados em suas habilidades de nomear emoções específicas, vincular emoções a experiências individuais, descrever emoções e conectar emoções com comportamento visível. Eles também entenderam que aprender a administrar suas emoções faz parte da responsabilidade profissional dos professores.

E. Habilidades não cognitivas de professores universitários e seu impacto nos alunos

Em todos os níveis de educação, desde o jardim de infância até o ensino superior, os professores representam um capital humano essencial, razão pela qual são capazes de influenciar os aspectos pedagógicos, sociais e afetivos de seus alunos. Assim, o trabalho realizado por cada professor é essencial para que os alunos desenvolvam habilidades socioemocionais; isso se deve ao fato de o professor ser o primeiro agente de mudança, modelo, guia para a construção do conhecimento, bem como das habilidades e competências (Pérez-Olmos 2020). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de professores emocionalmente competentes e capazes de demonstrar maior empatia para com seus alunos, a fim de estabelecer relações mais próximas com eles (Klassen et al., 2018; Rojas et al., 2023).

No entanto, quando um professor é emocionalmente competente? Quando ele mostra essas qualidades: empatia, compaixão, criatividade, otimismo, perseverança e outros. Além disso, quando são capazes de entender que outras pessoas pensam e têm opiniões diferentes, gerenciam suas emoções adequadamente, apresentam grande consciência social e lidam com situações conflituosas. Nesse sentido, Rojas et al. (2023) apontam que, além de proporcionar conhecimentos práticos e teóricos aos seus alunos, os professores do ensino superior devem proporcionar situações pedagógicas para que possam desenvolver competências socioemocionais; para o qual podem utilizar diferentes ferramentas metodológicas (e.g., role-playing, debates) de forma a conseguir a participação dos alunos e a interação professor-aluno e aluno-aluno (Jiménez-Macías et al., 2021; Rojas et al., 2023). Os professores com níveis mais altos de uma determinada habilidade não cognitiva são mais eficazes em instilar a mesma habilidade em seus alunos (Cheng y Zamarro 2018).

Da mesma forma, Valieva (2020) afirma que o ensino não se refere apenas à competência técnica, mas também é cercado de trabalho emocional. Para este autor, as emoções representam o cerne do ensino, uma vez que as competências emocionais estão entre os fatores de personalidade mais poderosos capazes de impactar no desempenho do professor. Nesse sentido, a inteligência emocional permitirá que o professor tenha uma série de características, competências e habilidades não cognitivas para enfrentar o trabalho realizado, as demandas institucionais e alcançar o cumprimento dos padrões profissionais estabelecidos (Pérez-Olmos 2020).

Atualmente, as universidades exigem profissionais de ensino que possuam soft skills que lhes permitem transmitir aos seus alunos ideais e motivações para se tornarem melhores alunos, colegas e seres humanos; da mesma forma, sua liderança é necessária ao transmitir conhecimentos, transmitir experiências e motivar pelo exemplo (Ceja et al., 2022). A esse respeito, Jiménez-Macías et al. (2021) acrescentam que as habilidades socioemocionais proporcionam aos professores e seu ambiente enormes vantagens e benefícios; Esses benefícios vão desde o estabelecimento de relacionamentos com seus alunos até a promoção do aprendizado cooperativo.

Deve-se observar que as habilidades não cognitivas determinam o desempenho acadêmico e, consequentemente, o sucesso profissional dos futuros profissionais; para isso, é necessário identificar como funcionam a personalidade e os elementos que a compõem, estabelecendo-os como fatores não cognitivos. Entretanto, o desempenho acadêmico refere-se ao conhecimento adquirido, avaliado por notas ou metas educacionais estabelecidas para serem alcançadas em um determinado período (Kumar

et al., 2021). Acredita-se que esse conceito seja de natureza amorfa, pois inclui uma variedade de fatores que vão desde a obtenção de um diploma profissional até o desenvolvimento moral dos alunos (York, et al., 2015; Kumar et al., 2021). Em relação a esse último, Sultanova et al. (2024) destacam que as habilidades não cognitivas desempenham um papel determinante no desempenho acadêmico no ensino superior, pois determinam como os indivíduos aplicarão seus conhecimentos em situações do mundo real.

Ele destaca a importância de abordagens pedagógicas personalizadas e treinamento específico de professores para desenvolver habilidades não cognitivas nos alunos e promover sua influência no desempenho acadêmico em várias disciplinas (Sultanova et al., 2024). Frantz et al. (2022) apontam como certos aspectos não cognitivos, por exemplo, autoestima, autoeficácia, neuroticismo e locus de controle podem ser indicadores de uma personalidade única de ordem superior; As características desse tipo de personalidade afetam o sucesso do aluno.

Para O'Shea e Delahunty (2018), o sucesso do aluno universitário é definido como resultados acadêmicos ou de graduação, para os quais uma quantidade de conhecimento ou progresso em um programa de graduação é alcançada de forma independente, linear e ininterrupta. No entanto, o sucesso do aluno vai muito além. Os autores mostram que ele pode ser avaliado por meio de dois aspectos integrais: acadêmico e epistêmico. O sucesso acadêmico abrange uma série de conquistas, incluindo desempenho acadêmico, participação ativa, aquisição de conhecimento, satisfação acadêmica, desenvolvimento de competências e habilidades, perseverança, obtenção de resultados educacionais e desempenho positivo subsequente no local de trabalho. Enquanto isso, o sucesso epistêmico inclui conquistas cognitivas, ou seja, a promoção de crenças verdadeiras, crenças justificadas, conhecimento e uma compreensão profunda do ambiente em que se vive. Todos esses aspectos contribuem para uma experiência educacional holística e para o processo de aprendizagem ao longo da vida (Alyahyan y Düştégör, 2020; Chiramba y Ndofirepi 2023).

Por outro lado, Frantz et al. (2022) conseguiram estabelecer que o apoio social é um fator determinante na continuidade dos estudantes em seus estudos; Além disso, a relação de supervisão estabelecida com o professor foi fundamental para o sucesso acadêmico deste último. Os alunos exigem mais do que uma simples transferência de conhecimento e habilidades acadêmicas; isto é, eles precisam de apoio emocional. Os sentimentos expressos e que são apoiados e atendidos pelo professor emergem como elementos não cognitivos que são centrais para uma experiência de estudo positiva e desempenho acadêmico (Ceja et al., 2022).

Evidencia-se que o ensino superior tem uma esfera social e uma esfera acadêmica, ambas com impacto na forma como os estudantes veem sua participação individual em sua trajetória acadêmica. Na esfera social podem ser localizadas as habilidades não cognitivas do professor e quando ele aplica seus conhecimentos sobre a realidade emocional do aluno ele será capaz de alcançar que os agentes de aprendizagem estejam satisfeitos (Rojas et al., 2023). Ou seja, quando forem capazes de desenvolver, a partir de suas características pessoais, adaptabilidade, responsabilidade e comunicação, serão capazes de compreender o processo formativo individualizado e coletivo, e também transmitirão os conhecimentos mais adequados de acordo com as necessidades e contextos do aluno (Pérez-Olmos 2020). Assim, o trabalho dos professores e a gestão de suas habilidades não cognitivas ao se relacionar com o aluno serve de suporte; o que implica um processo intencional de orientação e desenvolvimento do aluno ao longo de sua carreira (Frantz et al. 2022).

O uso de habilidades não cognitivas pelos professores pode influenciar positivamente o processo de aprendizagem de seus alunos. Entre elas está o estabelecimento de interações entre professores para o sucesso do aluno na universidade. Essas interações estão associadas ao sucesso do aluno, afetando positivamente o desempenho acadêmico, a satisfação com a universidade, o desenvolvimento intelectual e pessoal, bem como as aspirações profissionais e de carreira (Pérez-Olmos 2020). Por exemplo, as atividades que permitem que os professores se envolvam com os alunos de forma agradável e empática têm um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Isso explica o fato de que a eficácia do processo educacional no ensino superior se deve em grande parte à interação professor-

aluno, que inclui várias conexões, relacionamentos e manifestações emocionais (Ceja et al., 2022; Rojas et al., 2023). Essas relações interpessoais são desenvolvidas colocando-se em prática diferentes habilidades práticas de comunicação.

Quando há um autêntico envolvimento do corpo docente e apoio ao aluno, é possível obter sucesso acadêmico para os alunos em todas as disciplinas ou áreas de estudo. Portanto, é necessário um treinamento relacionado ao fortalecimento dessas habilidades não cognitivas nos professores universitários, pois isso terá impacto direto na qualidade do ensino e no aprendizado eficaz de seus alunos (Pérez-Olmos, 2020). E embora os estudos revisados apoiem a importância desses tipos de habilidades (comunicação, pensamento criativo, criatividade, resolução de problemas, motivação, trabalho em equipe, entre outras) nos professores universitários, é necessário conscientizar a comunidade universitária e, principalmente, os próprios professores sobre a necessidade de desenvolvê-las e implementá-las no contexto do ensino superior.

Por fim, destaca a eficácia de um professor que, independentemente dos obstáculos ou do tempo necessário para superá-los, exerce a capacidade e a convicção de instruir com sucesso seus alunos (Escribano 2018). Quando os professores universitários conhecem e sabem utilizar suas habilidades não cognitivas no contexto educacional, eles são capazes de ajudar seus alunos a desenvolver essas habilidades em si mesmos e, assim, juntamente com as habilidades cognitivas, alcançar um profissional mais bem capacitado e apto para enfrentar a realidade social e trabalhista que enfrentarão. Nesse sentido, é imperativo considerar fatores não cognitivos e suas contrapartes cognitivas ao selecionar e contratar candidatos a professores.

Conclusões

A revisão mostrou como os professores influenciam o desenvolvimento socioemocional de seus alunos, que pode ocorrer direta ou indiretamente, intencionalmente ou não, positiva ou negativamente. Assim, os profissionais do ensino superior devem ser emocionalmente estáveis e capazes de se comunicar adequadamente com os alunos. Isso porque as práticas docentes têm impacto no desenvolvimento socioemocional dos alunos por meio da forma como ensinam e da forma como interagem com eles.

Os aspirantes a professores ou menos competentes podem aprender técnicas para melhorar as suas competências de gestão pedagógica, aumentar as suas competências socioemocionais e promover nos seus alunos o desejo de alcançar o desenvolvimento socioemocional tão necessário a nível pessoal e profissional. Isso começa com a atenção ao perfil de habilidades dos aspirantes a professores, bem como com a análise das condições de trabalho oferecidas e dos mecanismos de seleção, promoção e treinamento na carreira docente.

O desenvolvimento de habilidades não cognitivas nos professores ocorre de forma individual, depois que eles conseguem analisar suas próprias lacunas de habilidades e as demandas profissionais existentes. Isso nos permite afirmar que as habilidades não cognitivas, também consideradas como habilidades socioemocionais ou soft skills, são determinantes para que o professor universitário alcance um verdadeiro desenvolvimento acadêmico-profissional; Tudo isso com o objetivo de formar os alunos para a vida social e profissional.

Vale a pena observar que vários estudos mostram que os professores devem possuir o conteúdo, o conhecimento e as habilidades pedagógicas necessárias para ensinar com eficácia; no entanto, são necessários atributos pessoais, conhecidos como habilidades não cognitivas, que aumentarão suas crenças, atitudes e comportamentos positivos em relação à profissão. Esses estudos destacaram o papel das habilidades não cognitivas dos professores para garantir um bom desempenho no ensino. Isso é evidenciado pelo fato de que seus conhecimentos e habilidades são altamente dependentes de suas habilidades não cognitivas, o que pode prejudicar ou inibir sua eficácia. Consequentemente, a vinculação dessas habilidades não cognitivas com as habilidades cognitivas específicas de sua área de estudo

proporcionará uma visão melhor e uma compreensão abrangente das características e dos benefícios de um ensino eficaz.

Da mesma forma, evidenciou-se que as habilidades não cognitivas dos professores estão fortemente ligadas à qualidade de suas relações com seus alunos e com a comunidade universitária, bem como à eficácia de suas práticas pedagógicas e a uma menor prevalência de burnout. O impacto das habilidades não cognitivas no processo educacional é bidirecional, ou seja, seu valor afeta igualmente o aluno e o professor. Em conclusão, as habilidades não cognitivas têm um impacto significativo sobre os alunos, pois podem prever seu desempenho acadêmico. Além disso, elas são mais preditivas de resultados de longo prazo do que os resultados dos testes. Todos esses aspectos mostram a necessidade de investir na formação socioemocional dos professores e integrá-la como componente central nos programas de formação de professores.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Referências

- Al Hashmi, W., & Klassen, R. M. (2019). Desenvolvendo um teste de julgamento situacional para admissão na formação inicial de professores em Omã: um estudo exploratório. *Revista Internacional de Psicología Escolar e Educacional*, 1–12. <https://doi.org/10.1080/21683603.2019.1630042>
- Alyahyan, E., & Düstegör, D. (2020). Predicting academic success in higher education: literature review and best practices. *Int J Educ Technol High Educ*, 17, 3. <https://doi.org/10.1186/s41239-020-0177-7>
- Antón-Sancho, Á., Vergara, D., & Fernández-Arias, P. (2021). Autoavaliação de Soft Skills de Professores Universitários de Países com Baixo Nível de Competência Digital. *Eletrônica*, 10, 2532. <https://doi.org/10.3390/electronics10202532>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Estudos de escopo: rumo a um quadro metodológico. *Revista Internacional de Metodología de Pesquisa Social*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Aspelin, J. (2019). Melhorar a competência socioemocional dos professores em formação. *Revista Internacional de Educação Emocional*, 11(1), 153–168. <https://www.um.edu.mt/library/oar/bitstream/123456789/42657/1/v11i1p9.pdf>
- Borman, G., & Dowling, N. (2017). Teacher attrition and retention: A metaanalytic and narrative review of the research. *Review of Educational Research*, 78(3), 367–409. <https://doi.org/10.3102/0034654308321455>
- Brewster, L., Jones, E., Priestley, M., Wilbraham, S. J., Spanner, L., & Hughes, G. (2021). ‘Look after the staff and they would look after the students’ cultures of wellbeing and mental health in the university setting. *Journal of Further and Higher Education*, 46(4), 548–560. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1986473>
- Carrascosa, V. (2018). ¿Por qué educamos? Conversaciones con expertos. *Revista Complutense de Educación*, 29(4), 1383. <https://link.gale.com/apps/doc/A561238051/IFME?u=anon~4e976535&sid=googleScholar&xid=34a4c991>

Caja, S., Céspedes, S., Vázquez, L., & Pacheco, E. (2022). Estudio de las habilidades blandas: Profesores del Tecnológico Nacional de México, Campus Coatzacoalcos. *Revista Científica*, 7(24), 219-236. <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2022.7.24.11.219-236>

Chambergo-Michilot, D., Diaz-Barrera, ME., y Benites-Zapata, VA. (2021). Revisiones de alcance, revisiones paraguas y síntesis enfocada en revisión de mapas: aspectos metodológicos y aplicaciones. *Rev Peru Med Exp Salud Pública*, 38(1):136-42. <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2021.381.6501>

Chang, F., Huo, Y., Zhang, S., Zeng, H. e Tang, T. (2023). O impacto dos internatos no desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas em adolescentes. *BMC Saúde Pública*, 23:1852. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-16748-8>

Cheng, A., & Zamarro, G. (2018). Measuring teacher non-cognitive skills and its impact on students: Insight from the Measures of Effective Teaching Longitudinal Database. *Economics of Education Review*, 64, 251-260, <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2018.03.001>.

Chiramba, O., & Ndofirepi, E. (2023). Access and Success in Higher Education: Disadvantaged Students' Lived Experiences Beyond Funding Hurdles at a Metropolitan South African University. *South African Journal of Higher Education*, 37(6), 56–75. <https://dx.doi.org/10.20853/37-6-6021>

Escobar, L. (1983). Educación y preparación para la vida. *Cuenta y Razón*, 14, 1-2. https://cuentayrazon.es/archivo/Num014_014.pdf

Escribano, E. (2018). El desempeño del docente como factor asociado a la calidad educativa en América Latina. *Revista Educación*, 42(2), 1-25. <https://doi.org/10.15517/revedu.v42i2.27033>

Fernández-Arias, P., Antón-Sancho, Á., Vergara, D., & Barrientos, A. (2021). Soft Skills de Professores Universitários Americanos: Autoconceito. *Sustentabilidade*, 13, 12397. <https://doi.org/10.3390/su132212397>

Frantz, J., Cupido-Masters, J., Moosajee, F., e Smith, M.R. (2022). Suporte não cognitivo para estudos de pós-graduação: uma revisão sistemática. *Frente Psicol*, 12:773910. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.773910>

García, B. (2018). Las habilidades socioemocionales, no cognitivas o "blandas": aproximaciones a su evaluación. *Revista Digital Universitaria*, 19(6). <http://doi.org/10.22201/codeic.16076079e.2018.v19n6.a5>

Gómez, G. (2023). Formación, crecimiento y virtud: fines de la educación. *Educación y educadores*, 26(1), e2611. <https://doi.org/10.5294/edu.2023.26.1.1>

Gutiérrez-Torres, A. M., & Buitrago-Velandia, S. J. (2019). Las Habilidades Socioemocionales de los Docentes, herramientas de paz en la escuela. *Práxis e Saber*, 10(24), 167-192. <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n25.2019.9819>

Hammer, D., Melhuish, E., & Howard, S. J. (2017). Do aspects of social, emotional and behavioural development in the pre-school period predict later cognitive and academic attainment? *Australian Journal of Education*, 61(3), 270-287. <https://doi.org/10.1177/0004944117729514>

Heckman, J.J., Stixrud, J., & Urzua, S. (2006), Os Efeitos das Habilidades Cognitivas e Não Cognitivas nos Resultados do Mercado de Trabalho e no Comportamento Social. *Jornal de Economia do Trabalho*, 24(3): 411-482. https://jenni.uchicago.edu/papers/Heckman-Stixrud-Urzua_JOLE_v24n3_2006.pdf

Jiménez -Macías, I.U., Vázquez-González, G.C., Juárez-Hernández, L.G. y Bracamontes-Ceballos, E. (2021). Inventário de habilidades socioemocionais y salud mental para profesores de educación superior:

validez de contenido. *Revista Fuentes*, 23 (2), 204-220. <https://doi.org/10.12795/revistafuentes.2021.12052>.

Khine, M., & Areepattamannil, S. (2016). *Non-cognitive Skills and Factors in Educational Attainment*. SensePublishers Rotterdam. <https://doi.org/10.1007/978-94-6300-591-3>

Klassen, R., Durksen, T., Al Hashmi, W., Kim, L., Longden, K., Metsäpelto, R-L., Poikkeus, A-M., & Györi, J. (2018). Contexto nacional e características do professor: Explorando os atributos críticos não cognitivos de professores iniciantes em quatro países. *Ensino e Formação de Professores*, 72, 64-74. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2018.03.001>.

Krüger, N., & Formichella, M. M. (2019). ¿Las competencias no cognitivas actúan como mediadoras en el proceso de enseñanza y aprendizaje? Evidencia para Argentina. *Cuadernos de Economía*, 38(77), 493-521. <https://doi.org/10.15446/cuad.econ.v38n77.68582>

Kumar, S., Agarwal, M., & Agarwal, N. (2021). Defining And Measuring Academic Performance of Hei Students-A Critical Review. *Turkish Journal of Computer and Mathematics Education*, 12(6), 3091-3105.

Lopez-Cortes, O., Betancourt-Núñez, A., Bernal, M., & Vizmanos, B. (2022). Revisões de escopo: una nueva forma de síntese da evidência. *Investigación en educación médica*, 11(44), 98-104. <https://doi.org/10.22201/fm.20075057e.2022.44.22447>

Martelo, D., Melhuish, E., & Howard, S. J. (2017). Aspectos do desenvolvimento social, emocional e comportamental no período pré-escolar predizem o desempenho cognitivo e acadêmico posterior? *Revista Australiana de Educação*, 61(3), 270-287. <https://doi.org/10.1177/0004944117729514>

Montejo-Ángel, F. & Pava-Díaz, G. (2022). Competencias socioemocionales y selección de candidatos para cargos de docencia universitaria. *Educación y Humanismo*, 24(42), 232-254. <https://doi.org/10.17081/eduhum.24.42.5337232>

Ollikainen, J-P., Pekkarinen, T., Uusitalo, R., & Virtanen, H. (2024). Effect of secondary education on cognitive and non-cognitive skills. *Economics of Education Review*, 103, 102603. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2024.102603>.

Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M. Li, t., Loder, E., Mayo-Wilson, E., McDonald, S... Alonso-Fernández, S. (2021). Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas. *Revista Española de Cardiología*, 74(9), 790-799. <https://doi.org/10.1016/j.recesp.2021.06.016>

Pérez-Olmos, M. (2020). El desarrollo de habilidades socioemocionales en docentes en formación. En: L. Fuentes, N. Mendoza, T. Ordóñez, M. Ramírez y G. Molina (Eds), *Reflexión sobre la intervención de experiencias docentes en educación básica y media superior en el norte del Estado de México*. (pp. 86-100. Manuais-ECORFAN

Pineda-Escobar, D., Hernández-Moreira, J., Piedra-Castro, W., y Soto-Veja, J. (2023). Rol del educador en el desarrollo de habilidades para la vida del estudiante. *CIENCIAMATRÍA Revista Interdisciplinaria de Humanidades, Educación, Ciencia y Tecnología*. IX(17), 157-169. <https://ve.scielo.org/pdf/crihct/v9n17/2542-3029-crihct-9-17-157.pdf>

Rojas Chacaltana, S., Etchart-Puza, J., Cardenas-Zedano, W., & Herencia-Escalante, V. (2023). Competências Socioemocionais no ensino superior. *Universidad Ciencia y Tecnología*, 27(119), 72-80. <https://doi.org/10.47460/uct.v27i119.708>

Sari, I., Suryadi, D., Herman, T., Dahlan, J., & Supriyadi, E. (2024). Obstáculos de aprendizagem em frações: uma revisão de escopo. *Infinito*, 13(2), 377-392. <https://ejournal.stkipssiliwangi.ac.id/index.php/infinity/article/view/4531/1986>

Sultanova, G., Shilibekova, A., Rakhymbayeva, Z., Rakimbekova, A., and Shora, N. (2024) Exploring the influence of non-cognitive skills on academic achievement in STEM education: the case of Kazakhstan. *Front. Educ*, 9:1339625. <https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1339625>

Teng, S., & Alonzo, D. (2023). Critical review of the Australian professional standards for teachers: Where are the non-cognitive skills?. *International Journal of Instruction*, 16(1), 605-624. <https://doi.org/10.29333/iji.2023.16134a>

Valieva, F. (2020). Soft Skills vs Esgotamento Profissional: O Caso das Universidades Técnicas. In: Z. Anikina, (ed) *Integrando Educação em Engenharia e Humanidades para Perspectivas Interculturais Globais. Notas de aula em Redes e Sistemas*, 131. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-47415-7_76

West, M. (2016). Should non-cognitive skills be included in school accountability systems? Preliminary evidence from California's CORE districts. *Evidence Speaks Reports*, 1(13). <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/EvidenceSpeaksWest031716.pdf>

York, T., Gibson, C., & Rankin, S. (2015). Defining and measuring academic success. *Practical assessment, research, and evaluation*, 20(1), 5. <https://doi.org/10.7275/hz5x-tx03>

Zhao, X., & Fan, D. (2022). Review of the Theoretical Framework of "NonCognitive Ability"(2012-2020). *Revista Internacional de Fronteiras em Sociologia*, 4(11): 11-17. <https://francispress.com/uploads/papers/CZj3zSuB0Eg9iXuN1kvcBo4QIUZHzpqNKxTh3cUx.pdf>